

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: A SAÍDA DE CAMPO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Maria Estevez Monteiro

Universidade Federal de Itajubá, mariaestevezmonteiro@gmail.com

Estéfany de Fátima Moraes Xavier

Universidade Federal de Itajubá, estefanymoraes05@gmail.com

Guilherme Módena Alkmin

Escola Estadual Florival Xavier, guilherme.alkmin@educacao.mg.gov.br

Andreia Arantes Borges

Universidade Federal de Itajubá, andreiaborges@unifei.edu.br

RESUMO

A saída de campo, enquanto estratégia metodológica, configura-se como uma ferramenta pedagógica capaz de articular teoria e prática, possibilitando a aproximação dos estudantes de suas realidades concretas, transformando o território em um espaço fértil de aprendizagem. Mais do que um recurso complementar, a saída de campo, sobretudo na Educação Ambiental Crítica, configura-se como uma metodologia ativa, na qual o contato direto com o ambiente possibilita observar, registrar e, sobretudo, problematizar fenômenos de forma contextualizada. O presente trabalho foi desenvolvido por bolsistas de iniciação à docência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo Biologia/Química da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e aplicado em uma turma de estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública periférica do município de Itajubá-MG. O objetivo principal do trabalho foi realizar e analisar a saída de campo como recurso pedagógico capaz de estimular a percepção crítica e favorecer a compreensão das interações socioambientais locais. A experiência foi organizada no entorno escolar, a partir da identificação de pontos do território que representassem diferentes situações ambientais, como áreas verdes e espaços de descarte inadequado de resíduos. Durante o percurso, os alunos realizaram registros escritos e as bolsistas de iniciação à docência e o professor supervisor fotografaram as paisagens indicadas pelos alunos. Além dos registros, foram promovidos momentos de diálogo coletivo, nos quais os estudantes discutiram o que observaram, questionaram as práticas socioambientais presentes no território e relacionaram essas situações com conceitos trabalhados previamente em sala de aula. A prática metodológica evidenciou a importância da observação *in loco* como forma de consolidar conteúdos no processo de aprendizagem, favorecendo a análise das contradições presentes no espaço vivido e a relação entre aspectos naturais, sociais e políticos que estruturam o território e, portanto, o cotidiano. Verificou-se que a saída de campo potencializou a autonomia investigativa dos estudantes, ampliou a capacidade de relacionar teoria e prática e estimulou o engajamento nas atividades escolares. Ao situar os aprendizados em um contexto real, a experiência tornou o processo educativo mais significativo, fortalecendo a articulação entre conhecimento científico e a vivência cotidiana. Pode-se verificar que a saída de campo, enquanto metodologia aplicada à Educação Ambiental, não apenas enriqueceu o processo de ensino-aprendizagem, como também contribui para formar sujeitos críticos e ativos frente às questões socioambientais de sua comunidade, constituindo-se, portanto, como uma prática pedagógica transformadora.



REFERÊNCIAS

BARROS, I. A.; OLIVEIRA, J. V. M. de; OLIVEIRA, F. S. de; GALVÃO, R. N.; NÁPOLIS, P. M. M. O uso da aula de campo como estratégia para a educação ambiental. **Relatos de Experiências**, 27 set. 2019, nº 69. Disponível em: <http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3809>. Acesso em: 24 jul. 2025.

FRANQUELINO, A. R.; OLIVEIRA, A. M.; SILVA, J. C. R. Educação ambiental e políticas públicas: saída de campo como estratégia de ensino. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e788974611, p. 1–16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4611>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4611>. Acesso em: 24 jul. 2025.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Cortez, 2006.